Click Here

5 Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. Leia o capítulo completo: Salmo 126 5 Os que semeiam em lágrimas, com cânticos de júbilo segarão.Versão Almeida Revisada Imprensa Bíblica5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.Versão Almeida Revista e Corrigida 5 Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. 6 Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes. Leia o capítulo completo: Salmo 126 5 Os que semeiam em lágrimas, com cânticos de júbilo segarão.6 Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de júbilo, trazendo consigo os seus molhos.Versão Almeida Revisada Imprensa Bíblica5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.Versão Almeida Revista e Corrigida ©2025 Life.Church / YouVersionPolítica de PrivacidadeTermos e CondiçõesPrograma de divulgação de vulnerabilidades 5 Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. 6 Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes. Leia o capítulo completo: Salmo 126 5 Os que semeiam em lágrimas, com cânticos de júbilo segarão.6 Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de júbilo, trazendo consigo os seus molhos.Versão Almeida Revisada Imprensa Bíblica5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.Versão Almeida Revista e Corrigida 5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. 6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos. Almeida Corrigida Fiel | acf © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (SBTB). Todos os direitos reservados. Texto bíblico utilizado com autorização. Saiba mais sobre a SBTB. A Missão da SBTB é: Uma cópia da Bíblia Fiel ® para cada pessoa. Ajude-nos a cumprir nossa Missão! Neste estudo bíblico, explicaremos cada versículo do Salmo 126, extraindo suas lições, mergulhando em seu contexto histórico e descobrindo as preciosas verdades espirituais que ele contém.Nesta passagem a nação de Israel se afastou dos princípios divinos, o que acarretou na sujeição do povo à servidão e em sua transferência forçada para a Babilônia, onde enfrentaram uma opressão que durou sete décadas.A escolha de não seguir os preceitos divinos resultou em escravidão, porém a compaixão divina finalmente os resgatou.Como você reagiria se estivesse aprisionado e finalmente fosse libertado?Certamente, sentiria uma profunda sensação de felicidade e gratidão.O Salmo em questão captura precisamente esse sentimento: a alegria exultante e a profunda gratidão dirigida ao Deus poderoso pela libertação do povo de Israel.Abaixo está a leitura completa do Salmo 126:Quando o SENHOR trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico; então se dizia entre os gentios: Grandes coisas fez o Senhor a estes.Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres.Traze-nos outra vez, ó Senhor, do cativeiro, como as correntes das águas no sul.Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.Salmo 126:1-6O autor do Salmo 126 não é especificamente mencionado na Bíblia – não há uma confirmação definitiva sobre quem o escreveu.No entanto, de acordo com a tradição, muitos acreditam que o Rei Davi é o autor deste salmo.O Salmo 126 é um dos cânticos encontrados no Livro de Salmos, na Bíblia.Ele é classificado como “cântico dos degraus,” o que sugere que era entoado pelos peregrinos enquanto subiam ao Templo de Jerusalém.Este Salmo é conhecido por expressar uma profunda sensação de alegria, gratidão e esperança, e é frequentemente associado ao tema da restauração divina e da fidelidade de Deus.O Salmo 126 é composto por seis versículos e, em sua essência, aborda o retorno dos exilados judeus da Babilônia.Ele reflete sobre a alegria experimentada por essas pessoas quando voltaram à sua terra natal e viram a restauração de sua nação.O Salmo emprega imagens poéticas e simbólicas para transmitir a transformação da tristeza em alegria, das lágrimas em risos e da escassez em abundância, tudo através do cuidado e intervenção divina.Cada versículo do Salmo 126 traz um elemento emocional e espiritual único, contribuindo para uma mensagem geral de confiança na fidelidade de Deus, mesmo em meio às adversidades.[1] Quando o SENHOR trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.Salmos 126:1O verso de abertura do Salmo 126 expressa o poder transformador de Deus.Ele é capaz de realizar coisas que parecem inacreditáveis, como trazer de volta os cativos a Sião.Esse evento é comparado a um sonho, enfatizando a surpresa e alegria que acompanham as ações do Senhor.[2] Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico; então se dizia entre os gentios: Grandes coisas fez o Senhor a estes.Salmos 126:2O verso 2 prossegue com a imagem de alegria e riso, retratando a euforia daqueles que testemunharam a restauração.Além disso, a ação de Deus não passou despercebida nem mesmo pelas nações vizinhas, que reconheceram as grandiosas obras realizadas pelo Senhor.[3] Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres.Salmos 126:3A fonte da nossa alegria reside na expressão de gratidão a Deus.Então reflita sobre as inúmeras ações que Ele já executou em seu benefício.Aliás, seu passado, presente e futuro estão repletos de intervenções divinas!Quando prestamos homenagem aos feitos do Senhor em nossa trajetória, estamos cultivando a gratidão.A gratidão se apresenta como uma maneira profunda de demonstrar nosso amor pelo Criador.[4] Traze-nos outra vez, ó Senhor, do cativeiro, como as correntes das águas no sul.Salmos 126:4O verso 4 assume uma abordagem reflexiva, com um pedido por bênçãos renovadas.A imagem de correntes de águas no deserto evoca um sentimento de anseio por contínua provisão divina.[5] Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.Salmos 126:5Este versículo carrega uma mensagem poderosa de esperança.Ele nos lembra que mesmo em tempos de dificuldade e tristeza, aqueles que perseveram e plantam sementes com lágrimas eventualmente colherão com alegria.Seguir os desígnios de Deus frequentemente exige esforço e disposição para abdicar de nossos próprios desejos.Contudo, no momento adequado, aqueles que se mantiveram humildes serão elevados.[6] Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.Salmos 126:6No último verso do Salmo 126, a imagem de semear e colher é estendida ao ato de partir com lágrimas, reforçando o tema da perseverança.A promessa de retornar com alegria completa o Salmo com uma mensagem de esperança.O Salmo 126 nos ensina sobre a natureza cíclica dos desafios e alegrias da vida.Ele enfatiza a importância de lembrar da fidelidade de Deus em tempos difíceis.O Salmo nos encoraja a confiar nas promessas do Senhor e a permanecer firmes em nossa fé.Título: A Jornada da Restauração e Alegria – Um Estudo do Salmo 126Contextualização do Salmo 126 como cântico de degraus e destaque de sua importância nas celebrações religiosas.Apresentação da mensagem central do salmo: restauração e alegria após tempos difíceis.Importância de compreender o contexto do exílio babilônico para uma interpretação profunda do salmo.Exploração do verso 1: “Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho.”Discussão sobre a natureza surpreendente das ações de Deus e a alegria que acompanha a restauração.Análise dos versículos 2 e 3: a manifestação da alegria através do riso e do canto.Destaque para a gratidão expressa pelo povo e a notoriedade das obras grandiosas de Deus.Reflexão sobre o verso 4: “Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as correntes das águas no deserto.”Comparação das correntes das águas no deserto com a restauração divina, trazendo vida e fertilidade.Exploração do versículo 5: “Os que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.”Mensagem de esperança: Deus transforma o sofrimento em alegria, tornando a colheita ainda mais preciosa.Análise do verso 6: “Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.”Enfatizar a fidelidade de Deus em trazer alegria após a perseverança e o esforço.Relacionar o exílio babilônico com as dificuldades que enfrentamos em nossa vida espiritual.Destacar a importância da fé e da confiança em Deus durante os momentos desafiadores.Explorar como podemos aplicar os princípios do Salmo 126 em nossa jornada cristã.Reafirmar a mensagem central do Salmo 126: Deus é capaz de transformar tristeza em alegria e restaurar aquilo que foi perdido.Encorajar os ouvintes a confiarem nas promessas do Senhor, sabendo que Ele está presente em todas as circunstâncias.Resumir as lições aprendidas com o salmo e convidar a congregação a refletir sobre sua própria jornada de restauração e alegria.Incentivar os ouvintes a identificarem áreas em suas vidas que precisam de restauração e alegria, confiando em Deus durante o processo.Desafiar a congregação a compartilhar as obras grandiosas de Deus em suas vidas, assim como o povo fez no salmo.Convidar os presentes a relembrarem o salmo ao enfrentarem desafios, encontrando esperança na fidelidade de Deus.Oferecer um convite para aqueles que desejam renovar sua confiança em Deus durante suas jornadas de restauração e alegria.O Salmo 126 nos ensina sobre a importância da esperança e perseverança, mesmo em tempos difíceis.Em Salmo 126, “Sião” refere-se a Jerusalém, um local sagrado associado à presença de Deus e à restauração do povo.O cativeiro mencionado no Salmo 126 provavelmente se refere ao período de exílio dos israelitas, quando foram levados cativos para a Babilônia. O salmo fala sobre a restauração após esse cativeiro.Sim, Salmos como o 30, 34 e 37 também enfatizam a fidelidade de Deus e a transformação de circunstâncias desafiadoras.A frase “os que semeiam em lágrimas segarão com alegria” significa que, apesar das dificuldades e tristezas enfrentadas, aqueles que persistem e têm fé eventualmente colherão recompensas e alegria.Em conclusão, o Salmo 126 serve como um lembrete eterno do amor infalível de Deus, da restauração e do poder transformador da fé.Por meio de nossa análise aprofundada de cada verso, exploramos as camadas de significado e insights espirituais incorporados neste Salmo.Assim como o povo de Israel, quando estavam distantes de Cristo, nós estávamos sob o domínio do pecado, vivendo como escravos dessa condição.Não tínhamos a capacidade de experimentar verdadeira liberdade, pois estávamos aprisionados por velhos padrões de comportamento que nos afastavam da presença de Deus.Após encontrarmos a salvação em Cristo, fomos capacitados a viver plenamente em liberdade.Ou seja, aquilo que uma vez nos mantinha cativos já não pode mais nos subjugar. As pessoas que nos conheciam no passado agora testemunham a transformação que Jesus operou em nossas vidas. Aqueles que semeiam em lágrimas colherão com alegria. Os que semeiam em lágrimas ceifam em alegria. A semeadura responde, aos humildes começos do segundo templo”, o dia de pequenas coisas” (Zacarias 4:10). O pobre semeador às vezes se diverte com as provas da semeadura que o levam às lágrimas, pois ele sabe que tudo depende do empreendimento, e que a produção é incerta.Mas uma colheita alegre ou compensada por todas as suas labutas. Ele semear de ansiedade, através do desaparecimento das correntes de chuva; mas estes reaparecem, então ele colhe com alegria uma colheita abundante. O que às vezes acontece na semeadura e colheita da colheita natural, sempre acontece no mundo espiritual. Os crentes que plantam a semente de qualquer boa obra em lágrimas, por desânimos, têm certeza, pelo Senhor retorna novamente a vitória para eles, para colher em alegria.Compare Esdras 6:16 ; Esdras 6:22 para o cumprimento no caso dos judeus restaurados e seu trabalho muitas vezes interrompido de construir o templo. Compare Provérbios 21:1 , que parece ter sido visto pelo nosso salmista (Salmos 126:4 : cf.também Neemias 8:9 - Neemias 8:17 ; Neemias 12:42 - Neemias 12:43 : cf. Jeremias 31:9 ; Jeremias 31:14 ; Jeremias 31:17 quanto ao aspecto futuro do salmo - a restauração final de Israel).Page 26-11 Muitos se desculpam do trabalho da religião, embora possam fazer um show e professá-lo. Eles podem impor aos outros, mas enganam a si mesmos se pensam impor a Deus, que conhece seus corações e suas ações; e como ele não pode ser enganado, também não será escarnecido. Nosso tempo atual é o tempo da semente; no outro mundo, colheremos como semeamos agora. Como existem dois tipos de semeadura, uma na carne e outra no Espírito, o acerto de contas será a seguir. Aqueles que vivem uma vida carnal e sensual não devem esperar outros frutos desse caminho além da miséria e da ruína. Mas aqueles que, sob a orientação e influências do Espírito Santo, vivem uma vida de fé em Cristo e abundam nas graças cristãs, do Espírito colherão a vida eterna. Estamos todos muito aptos a cansar-nos de serviço, principalmente em fazer o bem. Devemos observar cuidadosamente e nos proteger contra isso. Somente a perseverança no bem-estar é a recompensa prometida. Aqui está uma exortação a todos que façam o bem em seus lugares. Devemos tomar cuidado para fazer o bem em nossa vida e fazer disso o negócio de nossas vidas. Especialmente quando novas ocasiões oferecem, e até onde o nosso poder alcança.Page 36-11 Muitos se desculpam do trabalho da religião, embora possam fazer um show e professá-lo. Eles podem impor aos outros, mas enganam a si mesmos se pensam impor a Deus, que conhece seus corações e suas ações; e como ele não pode ser enganado, também não será escarnecido. Nosso tempo atual é o tempo da semente; no outro mundo, colheremos como semeamos agora. Como existem dois tipos de semeadura, uma na carne e outra no Espírito, o acerto de contas será a seguir. Aqueles que vivem uma vida carnal e sensual não devem esperar outros frutos desse caminho além da miséria e da ruína. Mas aqueles que, sob a orientação e influências do Espírito Santo, vivem uma vida de fé em Cristo e abundam nas graças cristãs, do Espírito colherão a vida eterna. Estamos todos muito aptos a cansar-nos de serviço, principalmente em fazer o bem. Devemos observar cuidadosamente e nos proteger contra isso. Somente a perseverança no bem-estar é a recompensa prometida. Aqui está uma exortação a todos que façam o bem em seus lugares. Devemos tomar cuidado para fazer o bem em nossa vida e fazer disso o negócio de nossas vidas. Especialmente quando novas ocasiões oferecem, e até onde o nosso poder alcança.Page 4 Bear ye one another's burdens, and so fulfil the law of Christ. Se vocês, legalistas, devem 'carregar cargas', então (Mateus 23:4) 'suportam, não é legal (Mateus 23:4), mas os encargos uns dos outros '(vazios),' pesos '. Distinguido (Bengel) de "carga", Gálatas 6:5 [fortion (G5413), 'carga']. 'Pesos' excedem a força; "fardo" é proporcional à força. Em vez disso, os pesos nus são mais gerais, referindo-se à comunidade; a expressão 'carga' refere-se aos pecados particulares de cada um. Os pesos dos enfermos, aflitos e errantes devem ser compartilhados pela comunhão dos santos (Romanos 15:1; Romanos 2 Cor. 2:29); o ônus de cada um deve ser suportado por ele mesmo no que diz respeito a prestar contas a Deus (Ellicott, de Agostinho). 'Alivie a alma oprimida pela consciência do pecado' (Theodore de Mopsuestia). Então cumpra. 'Aleph (') A C; ou, como BG fg, Vulgata, leia 'para que você cumpra' [anapleeroosete (G378)], 'encha', 'cumpra completamente'. A lei de Cristo - ou seja, "amor", que cumpre toda a lei (Gálatas 5:14). Como você deseja "a lei", então cumpre a lei de Cristo, não composta de várias observâncias: seu único "fardo" é "amor" (João 13:34; João 15:12; 1 João 3:23). Romanos 15:3 dá Cristo como exemplo.Page 56-11 Muitos se desculpam do trabalho da religião, embora possam fazer um show e professá-lo. Eles podem impor aos outros, mas enganam a si mesmos se pensam impor a Deus, que conhece seus corações e suas ações; e como ele não pode ser enganado, também não será escarnecido. Nosso tempo atual é o tempo da semente; no outro mundo, colheremos como semeamos agora. Como existem dois tipos de semeadura, uma na carne e outra no Espírito, o acerto de contas será a seguir. Aqueles que vivem uma vida carnal e sensual não devem esperar outros frutos desse caminho além da miséria e da ruína. Mas aqueles que, sob a orientação e influências do Espírito Santo, vivem uma vida de fé em Cristo e abundam nas graças cristãs, do Espírito colherão a vida eterna. Estamos todos muito aptos a cansar-nos de serviço, principalmente em fazer o bem. Devemos observar cuidadosamente e nos proteger contra isso. Somente a perseverança no bem-estar é a recompensa prometida. Aqui está uma exortação a todos que façam o bem em seus lugares. Devemos tomar cuidado para fazer o bem em nossa vida e fazer disso o negócio de nossas vidas. Especialmente quando novas ocasiões oferecem, e até onde o nosso poder alcança.Page 6Versículo 8. Aquele que semeia para a sua carne] Da mesma forma, aquele semeia para a carne - quem se entrega a seus apetites sensuais e animais, deve ter corrupção como crop : você não pode esperar levar uma vida ruim e finalmente ir para o céu. De acordo com sua vida presente, assim será sua vida eterna, seja sua semeadura para a carne ou ao Espírito , assim será a sua colheita eterna. semear , aqui, significa transacionar as preocupações da vida natural de um homem. Para colher , significa sua prazer ou punição em outro mundo . Provavelmente por carne e Espírito o apóstolo significa Judaísmo e Cristianismo. Circuncisão da carne foi o principal rito do primeiro; circuncisão no coração , pelo Espírito , o rito principal deste último; portanto, um pode ter sido chamado de carne , o outro, Espírito . Aquele que rejeita o Evangelho e confia apenas nos ritos e cerimônias da lei para a salvação, colherá infindáveis decepções e misérias. Aquele que confia em Cristo e recebe os dons e graças do Espírito Santo, colherá a vida eterna.Page 7Verso Gálatas 6:18. A graça] Favor, benevolência e influência contínua do Senhor Jesus, esteja com seu espírito - que ele viva em seu coração, ilumine e mude suas almas e seja visível em sua vida! Amém.] Que assim seja; e a oração que vos ofereço na terra, seja registada no céu! Aos Gálatas, escrito de Roma.] Isto, ou a maior parte dele, está faltando no melhor e mais antigo MSS. Escrito de Roma está faltando em ACDEFG e outros. Claudius Antissiodor , tem εγραφη απ 'Εφεσου · Escrito de Éfeso . Alguns adicionam, pelas mãos de Paul , outros, por Titus . O SYRIAC tem, O fim da Epístola aos Gálatas, que foi escrita na cidade de Roma . O AETIÓPICO, Aos Gálatas . O COPTIC, Escrito de Roma . A VULGATE, nada . O ÁRABE, Escrito na cidade de Roma por Titus e Lucas . Pouco respeito deve ser pago a essas assinaturas. A epístola foi escrita pelo próprio Paulo , não Tito, Lucas nem Tychicus ; e não há evidência de que foi escrito de Roma , mas sim de Corinto ou Éfeso . Consulte o prefácio , página 385. A grande semelhança entre a Epístola aos Romanos e a dos Gálatas tem sido observada por muitos; e, de fato, é tão óbvio que o mesmo modo de interpretação pode ser seguido com segurança na elucidação de ambos; como não apenas o grande assunto, mas a fraseologia, em muitos aspectos, é a mesma. O desígnio do apóstolo é mostrar que Deus chamou os gentios para privilégios iguais aos dos judeus, derrubando a parede divisória que os separava dos gentios, chamando todos a crer em Cristo Jesus, e formando os crentes de ambos pessoas uma Igreja santa e pura, da qual, igualmente, ele mesmo era o cabeça; nenhuma das pessoas tendo qualquer preferência por outra, exceto o que ele poderia derivar de sua santidade pessoal e utilidade superior. O chamado dos gentios a este estado de salvação foi o mistério que havia estado oculto desde todos os tempos, e a respeito do qual o apóstolo entrou em tal discussão laboriosa na Epístola aos Romanos; justificando a reprovação bem como a eleição dos judeus, e vindicando tanto a justiça como a misericórdia de Deus na eleição dos gentios. Os mesmos assuntos são mencionados nesta epístola, mas não naquele detalhe de argumentação como no anterior. Em ambos, os privilégios nacionais dos judeus são um assunto frequente de consideração; e, como esses privilégios nacionais pretendiam apontar espiritual vantagens , os termos que as expressam são usados frequentemente em ambos os sentidos sem alteração; e requer uma mente atenta e um conhecimento adequado da analogia da fé, para discernir quando e onde eles devem ser restritos exclusivamente a um ou outro significado, bem como onde um se destina a obscurecer o outro; e onde é usado para expressar o que eles deveriam ser , de acordo com o espírito e teor de sua vocação original. Multidões de intérpretes de diferentes seitas e partidos estranhamente confundiram ambas as epístolas, por não atenderem às mais necessárias, e às distinções e princípios mais óbvios e sem preconceitos. Expressões que apontam privilégios nacionais têm sido usadas por eles para apontar aqueles que são espirituais; e vantagens ou desvantagens meramente temporais foram usadas no sentido de bênçãos ou misérias eternas. Conseqüentemente, o que foi falado dos judeus em sua capacidade nacional foi aplicado à Igreja de Deus em relação ao seu destino futuro; e assim, a partir da eleição temporal e reprovação dos judeus, a doutrina da eleição independente e eterna de uma pequena parte da humanidade e da reprovação incondicional e eterna de uma parte muito maior da raça humana foi formada. As contendas produzidas por esses equívocos entre os cristãos têm sido pouco caridosas e destrutivas. Ao agarrar-se à sombra da religião em uma grande variedade de metáforas e figuras, a substância do Cristianismo foi perdida: e o homem que se esforça para atrair as partes em conflito a uma interpretação consistente e racional dessas expressões, mostrando a grande natureza e design dessas epístolas, torna-se uma presa para os fanáticos de ambas as partes! Onde está verdade nesse meio tempo? Ele caiu nas ruas, e patrimônio retrocedeu; pois os desígnios mais sinistros e as opiniões mais heterodoxas foram atribuídos àqueles que, considerando apenas as palavras de Deus, se recusaram a nadar com qualquer uma das torrentes; e, mesmo sem consultar seu próprio credo peculiar, procuraram descobrir o significado dos escritores inspirados e, com simplicidade de coração e pureza de consciência, apresentar esse significado à humanidade. Os israelitas foram denominados um tesouro peculiar para Deus, acima de todas as pessoas; um reino de sacerdotes e uma nação sagrada , Êxodo 19:5-2. Um povo santo que ele escolheu para ser um povo especial para ele mesmo, acima de todas as pessoas que estavam diante do terra , Deuteronômio 7:6. Este era o chamando , esta era a sua profissão , e esta era a denominação ; mas até que ponto ficaram praticamente aquém desse caráter, sua história mais dolorosamente prova. Mesmo assim, eles eram chamados de povo santo, porque chamados à santidade, (Levítico 11:44; Levítico 19:2; Levítico 20:7,) e separado das idolatrias impuras e degradantes das nações vizinhas. De acordo com o Novo Testamento , todos aqueles que acreditam em Cristo Jesus são chamados à santidade - a têm seus frutos para a santidade, para que seu fim seja a vida eterna ; e, portanto, eles são chamados de santos ou pessoas sagradas . E os mesmos epítetos são aplicados a eles como aos israelitas de antigamente; eles são pedras vivas, construídas uma casa espiritual, um sacerdócio sagrado para oferecer sacrifícios espirituais aceitável a Deus por meio de Cristo ; eles também são chamados de geração escolhida , sacerdócio real, nação sagrada, povo peculiar, que deve mostrar os louvores daquele que os chamou da escuridão para sua luz maravilhosa , 1 Pedro 2:5; 1 Pedro 2:9. Tudo isso, eles foram chamados para , tudo isso era sua profissão , e ter tudo isso excelência foi seu indiscutível privilégio . Como eles professaram ser o que Deus os chamou para ser, eles são frequentemente denominados por sua profissão ; e esta denominação é dada com freqüência para aqueles que, em experiência e prática , ficam aquém das bênçãos e privilégios do Evangelho. A Igreja de Corinto , que era em muitos aspectos a mais imperfeita, bem como a mais impura de todas as Igrejas apostólicas, é, no entanto, denominada a Igreja de Deus, santificada em Cristo Jesus, e chamados a ser santos , 1 Coríntios 1:2. Que havia muitos santos na Igreja de Corinto, e muitos santificados em Cristo Jesus tanto na it como nas Igrejas de Galácia , a menor leitura das epístolas a essas Igrejas provará: mas que havia muitas, e nas Igrejas da Galácia a maioria, de um caráter diferente , ninguém pode duvidar; no entanto, todos eles são chamados indiscriminadamente de Igrejas de Deus, santos , c. E, mesmo naqueles primeiros tempos, santo parece ter sido um apelativo tão geral para uma pessoa que professa fé em Cristo Jesus, quanto o termo Cristão é nos dias atuais, que é dado a todos os que professam a religião cristã e ainda estes termos, tomados em seu estrito e adequado sentir, significar, uma pessoa sagrada , e alguém que tem o Espírito e a mente de Cristo . Em minhas notas sobre a Epístola aos Romanos , entrei em uma discussão ampla dos assuntos aos quais me referi nessas observações; e, para colocar o assunto em um ponto de vista claro, fiz um copioso trecho do Dr. Chave de Taylor para essa epístola ; e eu declarei que uma exposição consistente daquela epístola não pode ser dada a não ser sobre esse plano. Ainda tenho a mesma opinião . É prestando atenção às distinções acima, que são mais óbvias para todas as pessoas sem preconceitos, que vemos claramente que as doutrinas de reprovação eterna e incondicional e eleição, e a impossibilidade de cair finalmente da graça de Deus , não têm fundamento na Epístola a os romanos. O Dr. Taylor mostrou que as frases e expressões nas quais essas doutrinas se fundamentam referem-se a privilégios nacionais e às vantagens exclusivas que os judeus, como povo peculiar de Deus, desfrutavam durante o tempo em que essa peculiaridade foi projetado para durar; e que é violento o sentido em que essas expressões são geralmente usadas, aplicá-las para apoiar tais doutrinas. Em referência a este , citei o Dr. Taylor; e aquelas ilustrações dele que adotei, adotei neste fundamento , tomando cuidado para nunca me comprometer com quaisquer opiniões peculiares ou heterodoxas, por quem quer que seja; e, onde achei que uma expressão poderia ser mal compreendida, tomei o cuidado de protegê-la por uma nota ou observação . Agora eu digo que é neste sentido Eu entendo as citações que fiz, e em somente neste sentido essas citações devem ser compreendidas; e todo o meu trabalho mostra suficientemente que nem o sistema teológico do Dr. Taylor nem o de qualquer pessoa peculiar faz parte do meu; que, na doutrina da queda do homem ou original pecado , a doutrina da divindade eterna de Jesus Cristo , a doutrina da justificação pela fé no sangue expiatório e na doutrina da inspiração e influência regeneradora do Santo Fantasma , eu permaneço no credo ortodoxo puro, diametralmente oposto ao dos Arianos e Socinianos. No entanto, esta diferença mais marcante não pode me cegar contra as excelências que encontro em qualquer de suas obras, nem posso pedir emprestado do Dr. Taylor, ou qualquer outro autor, sem reconhecer minha obrigação; nem poderia suprimir um nome , por mais desagradável que possa ser, associado a qualquer sistema heterodoxo, quando poderia mencioná-lo com deferência e respeito . Que este seja meu pedido de desculpas por citar o Dr. Taylor, e pelo uso frequente que tenho feito de sua indústria e aprendizado em minha exposição da Epístola aos Romanos. Se eu citei, para ilustrar as escrituras sagradas, passagens quase inumeráveis de grego e pagãos romanos ; de Talmudistas Judeus e expositores rabínicos ; do Alcorão ; de escritores maometanos , ambos árabes e persas ; e de politeístas bramânicos ; e essas ilustrações foram bem recebidas pelo público cristão; certamente posso ter liberdade para usar, da mesma maneira, as obras de um homem muito erudito e um crente muito consciencioso nos livros da revelação divina, por mais errôneo que ele possa parecer em certas doutrinas que eu mesmo considero de vital importância ao credo de um cristão experimental. Que não se diga que, citando assim amplamente de sua obra, eu tacitamente recomendo um credo ariano, ou qualquer parte daquele sistema de teologia peculiar a ele e seu partido; Não o faço mais do que a matrona indiana que, enquanto dá a farina nutritiva de mandioca para sua família, recomenda que bebam o suco venenoso que ela exprimiu anteriormente. Após essa declaração, será tão dissimulado como não cristão para amigos ou inimigos que atribuam a mim opiniões que nunca defendi, ou uma indiferença às doutrinas que (Falo como um tolo) não se opõe a nenhum trabalho desse tipo, em qualquer idioma, tão completamente explicado, fortalecido e demonstrado, como o fazem diante do leitor. Em um modo de julgamento e condenação como aquele a que alguns recorrem em questões desse tipo, eu poderia ter sido há muito tempo considerado um Pagão ou uma Maometano , porque citei escritores pagãos e o Alcorão . E, pelo mesmo modo de argumentação, São Paulo pode ser condenado por ter abandonado seu credo judaico e fé cristã , porque ele citou os poetas pagãos Aratus e Cleanthes . Tem direito à minha pena o homem que se recusa a aproveitar descobertas úteis nas pesquisas filosóficas do Dr. Priestley, porque o Dr. Priestley, como teólogo, não era sólido na fé. Usei o Dr. Taylor daquela maneira que fiz de outras pessoas; e tenho motivos para agradecer a Deus que sua Chave , passando por várias alas de um bloqueio que pareceu-me inextricável, permitiu-me apresentar e exibir, de um ponto de vista justo e luminoso, objetos e significados da Epístola aos Romanos que, sem esta ajuda, talvez eu não tivesse conseguido descobrir. Posso acrescentar, além disso, que fiz o uso do Dr. Taylor que ele mesmo recomendou a seus leitores: alguns de seus censores talvez nem acreditem que os quatro os seguintes artigos constituem a carga com a qual este homem erudito inicia suas palestras teológicas: - I. "Eu solenemente cobro , em nome do Deus da verdade, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida, e diante de cujo tribunal você não deve demorar muito tempo parece, que, em todos os seus estudos e investigações de um natureza religiosa, presente ou futura, você faz constantemente, cuidar cuidadosa, imparcial e conscienciosamente evidência, uma vez que se encontra nas Sagradas Escrituras, ou na natureza das coisas e os ditames da razão, com cautela protegendo-se contra os truques da imaginação e a falácia de conjectura mal fundamentada . II. "Que você admite, adota ou concorda com nenhum princípio ou sentimento, por mim ensinado ou avançado, mas apenas até onde deve parecer a você justificado por evidências adequadas de revelação , ou a razão das coisas. III. "Que se em qualquer momento a partir de agora qualquer princípio ou sentimento por eu ensinado ou avançado, ou por você admitido ou abraçado, deve, após exame imparcial e fiel, parecer você é duvidoso ou falso , você suspeita ou totalmente rejeitar tal princípio ou sentimento. IV. "Que você mantenha sua mente sempre aberta a evidências ; que você trabalhe para banir de seu peito todos os preconceito, prepossessão e zelo partidário ; que você estuda para viver paz e amor com todos os seus companheiros cristãos; e que você afirme continuamente para si mesmo e permita livremente aos outros , o direitos inalienáveis de julgamento e consciência . "- Taylor's Esquema da Divindade das Escrituras, prefácio, página vi. Assim, terminei com as obras do Dr. Taylor; e assim desejo que todo leitor inteligente faça com o meu. Quando eu era uma criança , tinha como lição as seguintes palavras: Não despreze os conselhos, mesmo dos mais mesquinhos; o cacarejar dos gansos uma vez preservou o estado romano . E desde que me tornei um homem , aprendi sabedoria com esse ditado: Bem-aventurados os que semeiam ao lado de TODAS AS ÁGUAS; que envia para lá os pés do OX e o ASS. Que Ele, que é o caminho, a verdade e a vida, conduza o leitor a toda a verdade e o traga à vida eterna! Amém. Concluída a correção para uma nova edição, 14 de dezembro de 1831 . - A. C.Page 8 As we have therefore opportunity, let us do good unto all men, especially unto them who are of the household of faith. Então, [ara (G686) oun (G3767)], de acordo com (i: e., Em proporção) como temos a estação (ou seja, oportunidade), vamos trabalhar [ergazoometha (G2038): distinto de poiountes (G4160), 'do', Gálatas 6:9] o que é (em cada caso) bom '[to (G3588) agathon (G18)]. Como você é capaz, enquanto você é capaz, quando você é capaz (Eclesiastes 9:10). Agora temos a "estação" para a semeadura, pois haverá a seguir a "estação devido" (Gálatas 6:9) para a colheita. A vida inteira é a 'oportunidade oportuna'; em um sentido mais restrito, ocorrem nele estações especialmente convenientes. Eles se perdem ao procurar estações ainda mais convenientes (Atos 24:25). Nem sempre teremos a oportunidade "temos" agora. Satanás é aguçado pelo maior zelo em fazer o mal pela falta de tempo (Apocalipse 12:12). Sejamos afiados ao maior zelo no bem-estar pela nossa falta. Eles que pertencem à família , [que pertencem peculiarmente a: tous (G3588) oikeious (G3609) tees (G3588) pisteoos (G4102)] De fé. Todo homem de espírito bom faz bem à própria família (1 Timóteo 5:8); então os crentes devem fazer com a família da fé - ou seja, aqueles a quem a fé fez membros da "família de Deus" (Efésios 2:19; 1 Timóteo 3:15; 1 Pedro 4:17).Page 9 Ye see how large a letter I have written unto you with mine own hand. [Peelikois (G4080) grammasin (G1121)] 'Veja em quantas letras grandes eu escrevi.' O grego é traduzido como "quão bom", Hebreus 7:4, a única outra passagem do Novo Testamento em que ocorre. Devido à sua fraqueza nos olhos (Gálatas 4:15), ele escreveu em letras grandes. Então, Jerome Todos os manuscritos mais antigos são escritos em uncial - ie: letras maiúsculas; as letras cursivas, ou minúsculas, sendo de data recente. Paulo parece ter tido dificuldade em escrever, o que o levou a tornar as letras unciais maiores que as comuns. Por meio deles, eles saberiam que ele escreveu a carta inteira com sua própria mão; como ele fez também as cartas pastorais, com as quais essa carta se assemelha em grande estilo [egrapsa (G1125): contraste graphoo (G1125), 2 Tessalonicenses 3:17, presente, em que se refere apenas à saudação final]. Ele geralmente ditava suas cartas a um amanuense, exceto a saudação final, que ele próprio escreveu (Romanos 16:22; 1 Coríntios 16:21) Ele escreveu esta carta com as próprias mãos, para que os gálatas pudessem ver o que ele tem por eles, em contraste com os professores judaizantes (Gálatas 6:12), que procuravam apenas sua própria facilidade. Se a versão em inglês for mantida, as palavras "quão grande é uma letra" não se referirão ao tamanho da carta absolutamente, mas são grandes para ele ter escrito com sua própria mão. Neandro explica isso, como mais apropriado à seriedade do apóstolo e ao tom da carta: "quão grande" será, portanto, para 'quantos'. [Mas grammata (G1121) em nenhum outro lugar com Paul significa "uma letra", epistolee (G1992). Grammasin (G1121) egrapsa (G1125) não está em nenhum lugar tão usado por ele (cf. Lucas 23:38; 2 Coríntios 3:7).]Page 1012-15 Os corações orgulhosos, vaidosos e carnais estão contentes com tanta religião que ajudará a manter um show justo. Mas o apóstolo professa sua própria fé, esperança e alegria; e que sua principal glória estava na cruz de Cristo. Com o que se entende aqui, seus sofrimentos e morte na cruz, a doutrina da salvação por um Redentor crucificado. Por Cristo, ou pela cruz de Cristo, o mundo é crucificado para o crente, e ele para o mundo. Quanto mais consideramos os sofrimentos do Redentor do mundo, menor a probabilidade de amarmos o mundo. O apóstolo era tão pouco afetado por seus encantos, como um espectador seria algo que tivesse sido gracioso diante de uma pessoa crucificada, quando a contemplasse enegrecida nas agonias da morte. Ele não era mais afetado pelos objetos à sua volta, do que alguém que está expirando seria atingido por qualquer uma das perspectivas que seus olhos moribundos poderiam ver da cruz em que ele estava pendurado. E quanto aos que realmente creram em Cristo Jesus, todas as coisas são consideradas absolutamente inúteis em comparação com ele. Há uma nova criação; coisas antigas passaram, e novas visões e disposições são trazidas sob as influências regeneradoras de Deus, o Espírito Santo. Os crentes são trazidos para um novo mundo e, sendo criados em Cristo Jesus para boas obras, são formados para uma vida de santidade. É uma mudança de mente e coração, pela qual somos capazes de crer no Senhor Jesus e viver para Deus; e onde esta religião prática interna estiver em falta, profissões ou nomes externos nunca permanecerão em lugar algum.Page 1112-15 Os corações orgulhosos, vaidosos e carnais estão contentes com tanta religião que ajudará a manter um show justo. Mas o apóstolo professa sua própria fé, esperança e alegria; e que sua principal glória estava na cruz de Cristo. Com o que se entende aqui, seus sofrimentos e morte na cruz, a doutrina da salvação por um Redentor crucificado. Por Cristo, ou pela cruz de Cristo, o mundo é crucificado para o crente, e ele para o mundo. Quanto mais consideramos os sofrimentos do Redentor do mundo, menor a probabilidade de amarmos o mundo. O apóstolo era tão pouco afetado por seus encantos, como um espectador seria algo que tivesse sido gracioso diante de uma pessoa crucificada, quando a contemplasse enegrecida nas agonias da morte. Ele não era mais afetado pelos objetos à sua volta, do que alguém que está expirando seria atingido por qualquer uma das perspectivas que seus olhos moribundos poderiam ver da cruz em que ele estava pendurado. E quanto aos que realmente creram em Cristo Jesus, todas as coisas são consideradas absolutamente inúteis em comparação com ele. Há uma nova criação; coisas antigas passaram, e novas visões e disposições são trazidas sob as influências regeneradoras de Deus, o Espírito Santo. Os crentes são trazidos para um novo mundo e, sendo criados em Cristo Jesus para boas obras, são formados para uma vida de santidade. É uma mudança de mente e coração, pela qual somos capazes de crer no Senhor Jesus e viver para Deus; e onde esta religião prática interna estiver em falta, profissões ou nomes externos nunca permanecerão em lugar algum.Page 12 But God forbid that I should glory, save in the cross of our Lord Jesus Christ, by whom the world is crucified unto me, and I unto the world. 'Mas quanto a mim (em oposição a esses gloriosos "em sua carne", Gálatas 6:13)), Deus proíbe [mee (G3361) genoito (G1096), até agora] que eu 'etc. Na cruz - a morte expiatória na cruz; nos tornando mortos para si mesmo. Compare Filipenses 3:3; Filipenses 3:7 - Filipenses 3:8 como uma amostra de sua glória. A "cruz", o objeto de vergonha para eles e para todos os homens carnais, é o grande objetivo de me gloriar; pois com ela, a pior das mortes, Cristo destruiu todos os tipos de morte (Agostinho). Devemos testemunhar o poder da morte de Cristo operando em nós, da maneira da crucificação (Romanos 6:5 - Romanos 6:6; Gálatas 5:24). Nossa. Ele os lembra por esse pronome que eles tinham uma participação no "Senhor Jesus Cristo" (o nome completo dá uma maior solenidade) e, portanto, deveria se gloriar. na cruz de Cristo como ele fez. O mundo - `o objetivo do velho '(Calvino) - inseparavelmente aliado à" carne "(Gálatas 6:13). As ordenanças legais e carnais são meramente externas, e "elementos do mundo" (Gálatas 4:3). É - Grego, 'foi crucificado para mim' (Gálatas 2:20). Ele usou "crucificado" para "morto com Cristo" (Colossenses 2:20, para implicar sua unicidade com Cristo crucificado (Filipenses 3:10).Page 1312-15 Os corações orgulhosos, vaidosos e carnais estão contentes com tanta religião que ajudará a manter um show justo. Mas o apóstolo professa sua própria fé, esperança e alegria; e que sua principal glória estava na cruz de Cristo. Com o que se entende aqui, seus sofrimentos e morte na cruz, a doutrina da salvação por um Redentor crucificado. Por Cristo, ou pela cruz de Cristo, o mundo é crucificado para o crente, e ele para o mundo. Quanto mais consideramos os sofrimentos do Redentor do mundo, menor a probabilidade de amarmos o mundo. O apóstolo era tão pouco afetado por seus encantos, como um espectador seria algo que tivesse sido gracioso diante de uma pessoa crucificada, quando a contemplasse enegrecida nas agonias da morte. Ele não era mais afetado pelos objetos à sua volta, do que alguém que está expirando seria atingido por qualquer uma das perspectivas que seus olhos moribundos poderiam ver da cruz em que ele estava pendurado. E quanto aos que realmente creram em Cristo Jesus, todas as coisas são consideradas absolutamente inúteis em comparação com ele. Há uma nova criação; coisas antigas passaram, e novas visões e disposições são trazidas sob as influências regeneradoras de Deus, o Espírito Santo. Os crentes são trazidos para um novo mundo e, sendo criados em Cristo Jesus para boas obras, são formados para uma vida de santidade. É uma mudança de mente e coração, pela qual somos capazes de crer no Senhor Jesus e viver para Deus; e onde esta religião prática interna estiver em falta, profissões ou nomes externos nunca permanecerão em lugar algum.Page 1416-18 Uma nova criação à imagem de Cristo, como demonstrando fé nele, é a maior distinção entre um homem e outro, e uma bênção é declarada para todos os que andam de acordo com essa regra. As bênçãos são: paz e misericórdia. Paz com Deus e nossa consciência, e todos os confortos desta vida, na medida do necessário. E misericórdia, interesse no livre amor e favor de Deus em Cristo, a fonte e fonte de todas as outras bênçãos. A palavra escrita de Deus é a regra que devemos seguir, tanto em suas doutrinas quanto em seus preceitos. Que a sua graça esteja sempre com o nosso espírito, para nos santificar, acelerar e animar, e que estejamos sempre prontos para manter a honra daquilo que é de fato a nossa vida. O apóstolo tinha em seu corpo as marcas do Senhor Jesus, as cicatrizes de feridas na perseguição de inimigos, por se apegar a Cristo e a doutrina do evangelho. O apóstolo chama os gálatas de seus irmãos; nele mostra sua humildade e sua terna afeição por eles; e ele se despede com uma oração muito séria, para que desfrutem do favor de Cristo Jesus, tanto em seus efeitos quanto em suas evidências. Não precisamos mais desejar nos fazer felizes do que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo não ora para que a lei de Moisés, ou a justiça das obras, mas que a graça de Cristo esteja com eles; para que possa estar em seus corações e com seus espíritos, acelerando-os, confortando-os e fortalecendo-os; significando seu desejo de que assim seja, e sua fé que assim seja.Page 1516-18 Uma nova criação à imagem de Cristo, como demonstrando fé nele, é a maior distinção entre um homem e outro, e uma bênção é declarada para todos os que andam de acordo com essa regra. As bênçãos são: paz e misericórdia. Paz com Deus e nossa consciência, e todos os confortos desta vida, na medida do necessário. E misericórdia, interesse no livre amor e favor de Deus em Cristo, a fonte e fonte de todas as outras bênçãos. A palavra escrita de Deus é a regra que devemos seguir, tanto em suas doutrinas quanto em seus preceitos. Que a sua graça esteja sempre com o nosso espírito, para nos santificar, acelerar e animar, e que estejamos sempre prontos para manter a honra daquilo que é de fato a nossa vida. O apóstolo tinha em seu corpo as marcas do Senhor Jesus, as cicatrizes de feridas na perseguição de inimigos, por se apegar a Cristo e a doutrina do evangelho. O apóstolo chama os gálatas de seus irmãos; nele mostra sua humildade e sua terna afeição por eles; e ele se despede com uma oração muito séria, para que desfrutem do favor de Cristo Jesus, tanto em seus efeitos quanto em suas evidências. Não precisamos mais desejar nos fazer felizes do que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo não ora para que a lei de Moisés, ou a justiça das obras, mas que a graça de Cristo esteja com eles; para que possa estar em seus corações e com seus espíritos, acelerando-os, confortando-os e fortalecendo-os; significando seu desejo de que assim seja, e sua fé que assim seja.Page 16Versículo 9. Não nos cansemos] Bem -fazer é mais fácil em si mesmo do que fazer mal ; e o perigo de ficar cansado no primeiro surge apenas da oposição ao bem em nosso própria natureza , ou os obstáculos externos que podemos encontrar em um mundo contraditório e perseguidor. No devido tempo, colheremos] Como agricultor, na aração, semeadura e diversos trabalhando em seus campos, é sustentado pela esperança de uma colheita abundante, que ele não pode esperar antes do tempo certo e determinado; assim, todo seguidor de Deus pode ser persuadido de que não terá permissão para orar, chorar, negar a si mesmo e viver em conformidade com a vontade de seu Criador, sem colher os frutos dela na glória eterna. E embora nenhum homem obtenha glória porque ele orou, c., Ainda assim, ninguém pode esperar glória se não a buscar dessa maneira. Isso é semeando para o Espírito e o Espírito e a graça são fornecidos por Cristo Jesus, e por ele o reino dos céus é aberto para todos os crentes; mas apenas aqueles que acreditam, amam e obedecem devem entrar nele. O Salmo 126 é um cântico de gratidão, um salmo de reconhecimento dos feitos do Senhor. Uma geração escravizada, foi liberta pelo Senhor dos Exércitos. A libertação foi o motivo de tanto louvor.Como você se sentiria se estivesse preso e fosse liberto? No mínimo feliz e grato. Este Salmo retrata esse sentimento: de alegria e gratidão ao poderoso Deus pela libertação do povo de Israel.O povo de Israel desviou-se dos caminhos de Deus, o que resultou na escravidão e deportação para a Babilônia, onde foi subjugado por 70 anos. A desobediência os levou à escravidão, mas a misericórdia de Deus os libertou.Podemos dividir o Salmo 126 em três partes:A primeira parte: a memória e a saída do povo de Israel do cativeiro babilônico.A segunda parte: o reconhecimento e gratidão a Deus por seus grandes feitos.E a terceira parte: o clamor de exaltação.Assim como o povo de Israel, quando vivíamos longe de Cristo, éramos escravos do pecado. Sem condições de exercer nossa liberdade, pois estávamos presos a velhos hábitos que nos afastavam de Deus.Depois que encontramos a salvação em Cristo, sentimo-nos livres para exercer nossa liberdade. O que nos aprisionava não tem mais a capacidade de nos humilhar. Todos que nos conheciam no passado, hoje reconhece a mudança que Jesus realizou em nós. O sangue de Jesus nos justificou, e nossa boca está cheia de sorriso por tanta gratidão!Veja o Salmo 126 completo.Explicação do Salmo 126 versículo a versículoSalmo 126:1 - Estamos livres! Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho. - Salmo 126:1 Imagine, depois de tanto tempo, voltar à sua terra natal. Para muitos no cativeiro da Babilônia isso era impossível, mas Deus realizou. O sonho tornou-se realidade.Deus realizou o inimaginável para o seu povo. Após terem sofrido as consequências de se afastarem de Deus, o Senhor foi misericordioso e se lembrou do seu povo.Salmo 126:2 - A nossa boca se encheu de riso Então a nossa boca encheu-se de riso e a nossa língua de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: "O Senhor fez coisas grandiosas por este povo". - Salmo 126:2 Não há como esconder a alegria da liberdade. Da mesma forma, não há como esconder a alegria de aceitar a Jesus como nosso salvador e libertador. O salmista refere-se a essa alegria seria reconhecida por todos. Assim como as pessoas poderão reconhecer os feitos de Deus em nossa vida.Salmo 126:3 - Grandes coisas fez o senhor por nós! Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres. - Salmo 126:3 A gratidão a Deus é o motivo da nossa alegria. Quantas coisas Deus já fez por você? Muitas. Ele fez, Ele faz e fará ainda mais! Quando reconhecemos os feitos do Senhor em nossa vida, agradamos a Ele. A gratidão é uma forma de amar a Deus.Salmo 126:4 - Restaura-nos Senhor! Senhor, restaura-nos, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto. - Salmo 126:4 Neste versículo o salmista faz um clamor a Deus por transformação. Ele associa poeticamente sua vontade de ser renovado ao leito do rio sendo preenchido. Assim também é a nossa vontade de sermos preenchido pelo Espírito Santo. Vem Senhor, enche-nos!Salmo 126:5 - Os que semeiam com lágrimas... Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. - Salmo 126:5 Mesmo com dificuldades e choro, ao semearmos no lugar certo e no tempo devido faremos uma colheita que alegrará o nosso coração. Fazer a vontade de Deus muitas vezes é trabalhoso, requer renúncia de nós mesmos, mas no tempo certo os humilhados serão exaltados.Salmo 126:6 - Lágrimas hoje, sorriso amanhã Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes. - Salmo 126:6 Continue semeando e fazendo a vontade de Deus para sua vida. Não lançamos as sementes em vão, nem a lançamos em terra infértil. Aquele que lança a semente na terra boa - a qual é a Palavra de Deus - colherá abundantemente. Veja também: O Salmo 126 é um dos “Cânticos de peregrinação” ou “Cânticos dos Degraus”. Ele pertence à terceira trilogia desses salmos (Sl 120–134), conhecida como os salmos do retorno e restauração. É o sétimo degrau dessa sequência, marcado por uma profunda celebração da libertação do cativeiro babilônico. O pano de fundo histórico é o retorno de parte do povo de Judá, após o decreto do rei Ciro, por volta de 537 a.C. (cf. Esdras 1:1–3). Segundo Hernandes Dias Lopes, “esse salmo fala de restauração e descreve três períodos na história do povo de Israel: o passado, o presente e o futuro” (LOPES, 2022, p. 1365). Ele foi escrito em um tempo de alegria e dor ao mesmo tempo: a liberdade havia chegado, mas o cenário era de ruínas e grandes desafios. Para João Calvino, “o salmo foi composto durante o regresso do povo hebreu do cativeiro babilônico”, e não havia dúvida de que aquele livramento era resultado direto da mão de Deus (CALVINO, 2009, p. 364). >>> Inscreva-se em nosso Canal no YouTube “Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho.” (v. 1) Esses versículos celebram um milagre. O retorno a Sião parecia irreal. Era como um sonho bom demais para ser verdade. O povo estava vivendo algo que parecia impossível poucos anos antes. De fato, Nabucodonosor havia destruído Jerusalém, e o exílio durou 70 anos (cf. Jeremias 25:12). A resposta emocional do povo foi intensa: “nossa boca encheu-se de riso, e a nossa língua de cantos de alegria” (v. 2). Eu imagino o impacto disso. Pessoas que antes choravam às margens dos rios da Babilônia agora cantavam nas ruas de Jerusalém. O contraste é poderoso. O mais interessante é que até as nações reconheceram: “O Senhor fez coisas grandiosas por este povo” (v. 2b). Hernandes destaca que esse é um poderoso testemunho às nações (LOPES, 2022, p. 1368). A libertação de Israel apontava para algo maior: um Deus que age na história e salva com poder. O versículo 3 repete a ideia, agora com a voz do próprio povo: “Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres.” Calvino diz que “esta confissão é uma resposta ao reconhecimento público que até os gentios fizeram” (CALVINO, 2009, p. 366). Essa parte do salmo me lembra o quanto a salvação de Deus é sempre maior do que esperamos. Ele nos surpreende com sua graça. “Senhor, restaura-nos, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto.” Este versículo marca uma mudança de tom. O povo já está em casa, mas tudo ainda está longe do ideal. Eles pedem por mais restauração. O retorno foi parcial, os desafios eram enormes. Muitos exilados ainda estavam fora. A terra estava seca — literalmente e espiritualmente. A imagem do Neguebe (deserto ao sul de Judá) é impactante. Como explica Walton, os “uádis” daquela região ficavam secos por meses, mas, de repente, enchiam-se com chuvas torrenciais, trazendo vida (WALTON et al., 2018, p. 721). A oração é por um milagre. Como se o povo dissesse: “Deus, faz outra vez!”. Hernandes observa que “a restauração é obra soberana de Deus, não algo que podemos fabricar” (LOPES, 2022, p. 1370). Calvino vê aqui um pedido para que “Deus traga de volta todos os que ainda estão dispersos” (CALVINO, 2009, p. 368). Isso fala muito comigo. Às vezes, Deus já começou uma obra em nossa vida, mas ainda precisamos clamar para que Ele complete. Não podemos nos acomodar com bênçãos parciais. “Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.” (v. 5) Essa é uma das imagens mais belas da Bíblia. Semeadores chorando enquanto lançam a semente. Mas a promessa é clara: a colheita virá. Com alegria. Hernandes chama isso de “o evangelismo das lágrimas” (LOPES, 2022, p. 1372). É o ministério feito com dor, esperança e fé. O versículo 6 repete a ideia com mais detalhes: “Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.” A linguagem é agrícola, mas fala da vida espiritual. Calvino observa que “a restauração ainda não estava completa, mas os fiéis deveriam perseverar na esperança” (CALVINO, 2009, p. 370). Como discípulo de Jesus, eu vejo aqui um retrato do nosso chamado. Nem sempre a vida cristã é fácil. Às vezes, servimos a Deus entre lágrimas. Mas Deus promete: quem planta com fidelidade colherá com alegria. O Salmo 126 é um retrato da obra redentora de Deus, que se cumpre plenamente em Jesus Cristo. O retorno do exílio aponta para algo maior: nossa libertação do pecado. O povo de Israel voltou para casa. Em Cristo, nós voltamos para Deus. Jesus é o verdadeiro Restaurador. Ele é aquele que transforma deserto em jardim, tristeza em alegria. Como diz João 16:20: “Vocês chorarão e se lamentarão, mas a sua tristeza se transformará em alegria.” A promessa da colheita com alegria ecoa também em Gálatas 6:9: “Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo certo colheremos, se não desanimarmos.” Sião – Símbolo da presença de Deus, da cidade santa, da comunhão restaurada. Neguebe – Deserto árido, representa a secura espiritual e os períodos difíceis. Mas também lugar de milagres. Ribeiros – Imagem da ação rápida e poderosa de Deus. Água em lugar seco. Semeadura com lágrimas – Serviço feito com dor, entrega e sacrifício. Feixes com alegria – Resultado da fidelidade e graça de Deus. Fruto que vale o choro. Deus é especialista em recomeços impossíveis – Se Ele restaurou Jerusalém, Ele também pode restaurar qualquer vida destruída. Nem todo milagre é imediato, mas todos são possíveis – O povo voltou, mas precisou clamar por mais. A fé continua mesmo depois da vitória. O sofrimento não invalida o chamado – Semeamos chorando, mas continuamos semeando. A colheita vem. Nossa dor pode ser usada por Deus – As lágrimas não são desperdiçadas. Elas regam a terra onde brotará a alegria. O testemunho da graça precisa ser proclamado – Quando Deus nos restaura, isso deve ecoar entre as nações. Orar por avivamento é urgente e necessário – O salmo nos convida a clamar como quem espera rios em meio ao deserto. O Salmo 126 é um hino de esperança. Ele começa com riso, passa pelo clamor e termina com promessa. Não é um salmo ingênuo. Ele reconhece a dor, mas aponta para a fidelidade de Deus. Ao ler esse salmo, eu sou lembrado de que a vida cristã é feita de ciclos. Há tempos de choro e tempos de canto. Há fases de deserto e de colheita. Mas em todas elas, o Senhor está conosco. Ele é o Deus da restauração. E se você hoje se encontra num tempo seco, lembre-se: Deus pode fazer brotar rios no Neguebe da sua vida. Continue semeando. Continue esperando. Continue confiando.

CALVINO, João. Salmos, org. Franklin Ferreira, Tiago J. Santos Filho e Francisco Wellington Ferreira; trad. Valter Graciano Martins. 1. ed. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2009. v. 4, p. 364–372. LOPES, Hernandes Dias. Salmos: O Livro das Canções e Orações do Povo de Deus, org. Aldo Menezes. 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2022. v. 1 e 2, p. 1365–1374. WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Antigo Testamento, trad. Noemi Valéria Altoé da Silva. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 721.